

## Caminhos da Sétima Arte



Foca Lisboa

**E**m um cotidiano em que as imagens diversas saturam o olhar, o cinema faz de sons, palavras, gestos e formas sua matéria-prima. Para refletir sobre a expressão artística audiovisual, o 42º Festival de Inverno da UFMG, que começa nesta terça-feira e se estende até o dia 29 de julho, em Diamantina, apresenta como tema *Projeções – capturas e processos*, a partir do qual serão discutidas possibilidades e caminhos para a produção cinematográfica contemporânea. A abertura será realizada hoje, às 18h, no auditório do Instituto Casa da Glória, com entrada franca.

O Festival de Inverno tem a proposta de refletir sobre a arte contemporânea a partir de um olhar transdisciplinar. Segundo Fabrício Fernandino, coordenador-geral do evento, o cinema é uma forma de expressão em que essa abordagem aparece com bastante clareza. “Temos a música, na trilha sonora; a literatura, no roteiro; as artes cênicas, na atuação; as artes plásticas, na fotografia. As diferentes manifestações artísticas, a partir de sua especificidade, são acionadas na produção audiovisual”, explica.

Oficinas, palestras, apresentações, seminários e projetos especiais com a comunidade compõem a programação, cons-

truída a partir da proposta de aprofundar o debate sobre a arte contemporânea. Oficinas das cinco áreas do Festival – artes plásticas, audiovisual, literatura, música e teatro – trabalharão em conjunto na produção de um filme. Com exibição marcada para o último dia da programação, a obra será inteiramente realizada durante o Festival.

Para aprofundar as discussões sobre a arte contemporânea, foram convidadas quatro personalidades do cenário artístico brasileiro: o curador da Bienal de São Paulo Agnaldo Farias, o documentarista Eduardo Coutinho, o cantor e compositor Arnaldo Antunes e o músico Naná Vasconcelos.

Com o objetivo de deixar frutos na cidade que recebe o Festival, a organização elabora projetos especiais em parceria com a Secretaria de Cultura de Diamantina. Este ano, as atividades serão desenvolvidas especialmente na área de música, com conteúdo definido a partir de reuniões com artistas da cidade. Outro projeto especial em parceria com a Prefeitura é a oficina de iniciação em circo para o público infantil, que já fez parte da programação de festivais anteriores. Senhoras e senhores, está dada a largada para mais uma temporada de arte e cultura em Diamantina!

Realização:



Lei de Incentivo:



Patrocinador Master:



Patrocínio:



Parceria Institucional:



Parceria:



Apoio de Mídia:



Promoção:



### Concerto

São Francisco de Assis inspira música, religião e poesia.

PÁGINA 3



# A primeira vez dos bambas



Divulgação

Tiago Cirqueira

*Grupo Malandrinho apresenta nesta terça-feira a malícia dos medalhões do choro*

**A** pós a abertura do 42º Festival de Inverno da UFMG, Diamantina literalmente cairá no choro. Os chorões da vez serão os integrantes do Grupo Malandrinho: Emerson Pinto (sopros), Felipe Leonardo (cavaquinho), Gleydson Lerner (percussão) e Luiz Carlos Rocha (violão) apresentam hoje, às 19h30, no Teatro do Instituto Casa da Glória, um repertório composto por chorinhos de Pixinguinha, Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga, Jacob do Bandolim e Waldir Azevedo. Daí o nome do espetáculo, *Os Bambas do Choro*. O objetivo, segundo o cavaquinista Felipe Leonardo, é despertar o interesse da população para o chorinho por meio da dispersão dos grandes nomes da “primeira música popular urbana do Brasil”.

Lá se vão 130 anos do primeiro registro de um chorinho no país, resultado da união de um solo de flauta, dois violões e um cavaquinho. Passado o tempo, a inclusão de novos instrumentos, como o bandolim, o uso da improvisação vinda do jazz e o rearranjo de algumas linhas melódicas modernizaram o gênero musical e o caracterizaram pela malícia das melodias e a rara habilidade exigida para executá-las.

Foram exatamente esses os pontos que chamaram a atenção dos quatro professores do Conservatório Estadual de Música Lobo Mesquita. Nascidos em Diamantina, os integrantes do Grupo Malandrinho se reuniram pela primeira vez para um recital no próprio Conservatório, ainda estudantes. Após dez anos, o que

era um grupo de alunos tornou-se um conjunto de professores, ganhou um nome e agora apresenta-se pela primeira vez na programação oficial do Festival de Inverno da UFMG. “Já nos apresentamos em outras oportunidades durante o período do Festival, naquele circuito paralelo criado nos bares”, conta Felipe.

O nome Malandrinho remete à tão falada malandragem, malícia e habilidade do choro, características alcançadas pelo grupo por meio da improvisação, de novos arranjos e de uma nova forma de ditar o ritmo da música. Assim, da mesma forma que o chorinho, a escolha do nome do conjunto “quer contar uma história”. Esta se volta todos os anos, durante o mês de julho, para o Festival de Inverno. Os integrantes sempre frequentaram as oficinas promovidas pelo evento. “A vivência do Festival é muito intensa para o meio musical pelo alto grau de troca de informações e aprendizado. Para a cidade, é um momento de destacada importância todos os anos”, afirma Felipe.

No final, resta apenas uma dúvida: seriam os integrantes do Grupo Malandrinho os bambas do choro de Diamantina? O cavaquinista usa a diplomacia na resposta. “Não tenho a ousadia de falar que somos, mas fico feliz por termos o reconhecimento como um dos principais grupos de choro da cidade.” O jeito é conferir!

A entrada é franca, com distribuição de senhas a partir das 12h30, na Casa da Glória.





Divulgação

## Reverência à cultura popular

Luiza Lages

A união de música, poesia e religião dá forma ao espetáculo *O Padre, o Poeta e o Cantador – Concerto para Francisco*, que será apresentado na Igreja de São Francisco de Assis às 21h desta terça-feira, primeiro dia do 42º Festival de Inverno da UFMG. O padre é Nereu Pacífico, de Diamantina, o poeta é Gonzaga Medeiros, de Fronteiras do Vale, e o cantor Saldanha Rolim, cearense criado em São Luís do Maranhão.

“O concerto surgiu para juntar esses três personagens – música, religião e poesia – em uma reverência à Música Popular Brasileira”, conta Saldanha Rolim. Durante 45 minutos, o público poderá conferir o show do músico, que vai reproduzir grandes nomes da MPB, como Geraldo Vandré e Luiz Gonzaga, intercalado pelos poemas de autoria de Gonzaga Medeiros e a leitura de textos escritos por São Francisco de Assis.

Franciscano, Saldanha Rolim explica que a escolha por textos do santo se relaciona às causas que defendia. “A vida de Francisco tem a ver com a valorização das coisas: da vida, da ecologia. É um santo muito atual e, se você procurar dentro da música e da poesia, é possível encontrar a presença dele”, ressalta o músico.

### Militante da diversidade

Cearense de Parambu e criado na capital do Maranhão, Saldanha Rolim une na música traços da cultura sertaneja e da beira-mar. Hoje reside em Diamantina, tão forte foi a influência da cultura do Vale do Jequitinhonha em sua vida. Depois de parcerias com compositores como Saulo Laranjeira e Paulinho Pedra Azul na década de 1980, o artista virou figura conhecida na região. “A cultura do Vale tem muito a ver com a cultura nordestina. Minha música foi bem aceita aqui, sinto-me querido e também tenho um carinho muito grande pela região”, diz Rolim.

Essa é a terceira participação do músico em um Festival de Inverno da UFMG, desde que o evento voltou a Diamantina, em 2000. Para ele, o Festival cumpre um papel social importante. “A cultura brasileira é muito diversa. Quando a gente pensa que sabe alguma coisa, não sabe nada. Toda vez que um movimento se propõe a mexer com isso, acho muito importante. O Festival, ao valorizar a diversidade, se enriquece e enriquece a cultura”, salienta.

A entrada é franca.



## 42º FESTIVAL DE INVERNO DA UFMG Solenidade de Abertura

Classificação etária: Livre  
Dia 20 de julho - Terça-feira - 18h  
Local: Auditório do Instituto Casa da Glória - IGC/UFMG  
Entrada Franca

## Mapa da Mina eventos



### Expediente Dia a Dia:

### 42º Festival de Inverno da UFMG - Diamantina, julho de 2010

Reitor da UFMG: Prof. Clélio Campolina Diniz | Vice-Reitora: Profa. Rocksane de Carvalho Norton | Pró-Reitor de Extensão: Prof. João Antônio de Paula | Pró-Reitora Adjunta de Extensão: Maria das Dores Pimentel Nogueira | Diretor de Ação Cultural: Prof. Maurício José Laguardia Campomori | Diretora de Divulgação e Comunicação Social: Jornalista Nereide Beirão | Coordenação Geral: Prof. Fabricio Ferdinando (UFMG) | Sub-Coordenação Geral: Prof. Ernani Maletta (UFMG) | Coordenação de Áreas: Prof. José Américo Ribeiro (Artes Audiovisuais), Profa. Mariana Muniz (Artes Cênicas), Profa. Lúcia Castello Branco (Artes Literárias), Prof. Mauro Rodrigues (Artes Musicais) e Prof. Fabrício Ferdinando (Artes Plásticas) | Coordenação Administrativa: Márcia Fonseca Rocha (UFMG) e Rossilene Azevedo Rossi Diana (UFMG) | Coordenação de Comunicação: Cedecom - UFMG | Coordenação de Produção de Eventos: Sérgio Renato Diniz Araújo (UFMG) | Coordenação de Infraestrutura: Alberto Antônio de Oliveira (UFMG) e Marcus Queiroz (UFMG) | Coordenação da Assessoria de Imprensa: Patrícia Dutra | Planejamento de Comunicação: Isabela Cristina de Oliveira e Izabela Scarioli | Designer Gráfico: Luciano Baêta | Edição: Tatiana Palhares | Estagiários: Juliana Deodoro, Luiza Lages, Luíza Senra e Tiago Cirqueira | Programação Visual: Samuel Rosa Tou | Fotografia: Foca Lisboa | Impressão: Gráfica Epil.

Mais notícias sobre o Festival de Inverno podem ser conferidas no site: [www.ufmg.br](http://www.ufmg.br)